



A prática arquitectónica no Renascimento: o Convento de Cristo de Tomar no reinado de D. João III

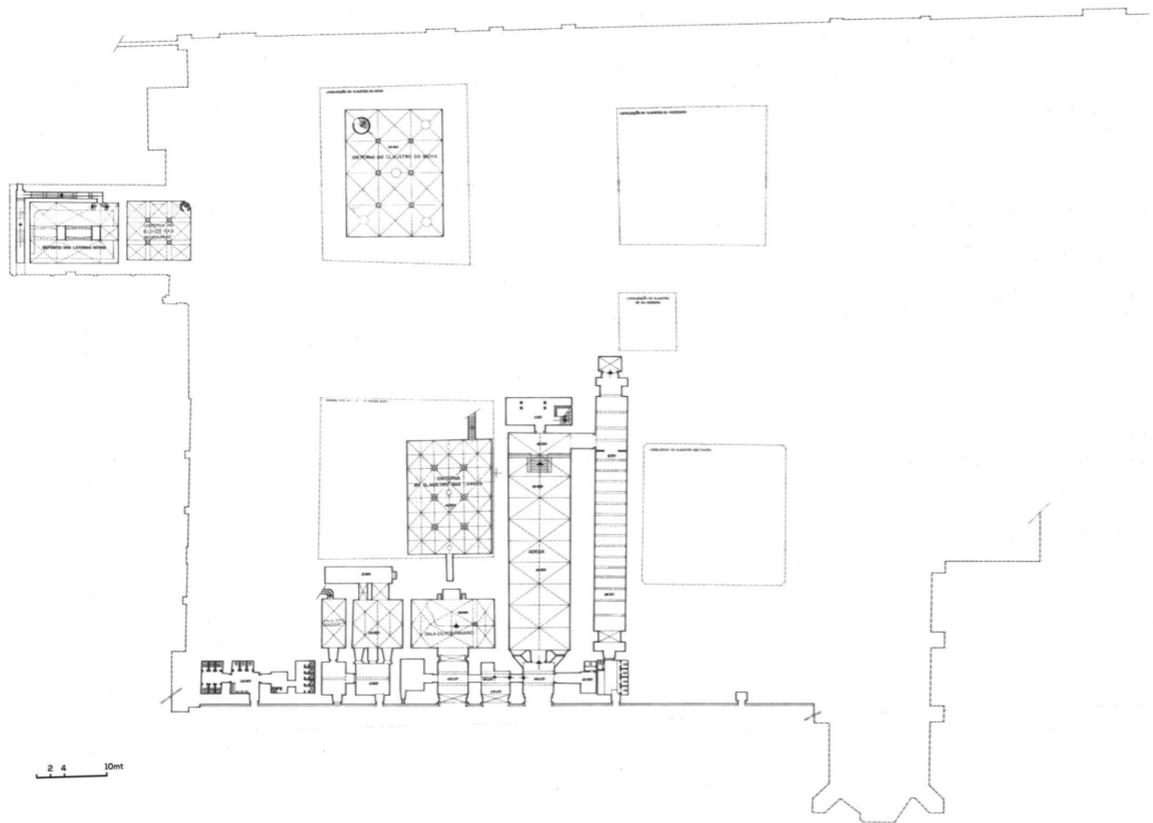
Gabriel Pereira | CEAACP - Universidade de Coimbra

O projecto *A prática arquitectónica no Renascimento: o Convento de Cristo de Tomar no reinado de D. João III*, inserido no âmbito de uma bolsa de doutoramento (UI/BD/151200/2021), procura analisar a reforma do edificado nas suas diferentes valências (fig. 1).

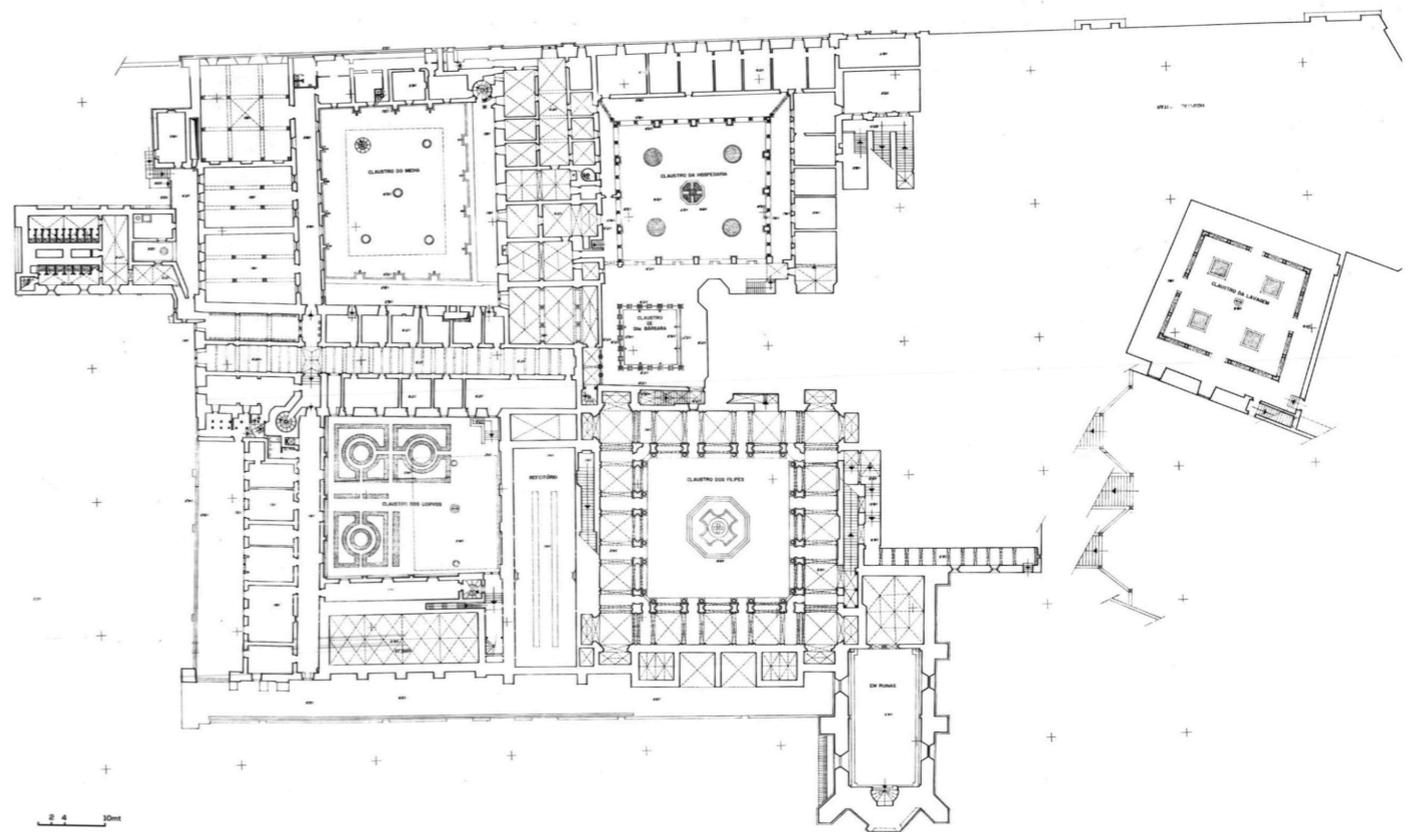
As obras tiveram início em 1530, dando continuidade à reforma espiritual iniciada no ano anterior, pois, como um cronista do século XVIII referiu, "o edifício espiritual devia ser acompanhado com o temporal, porque nam era Religião sem Convento". Para o sucesso da sua execução foi necessário um longo período de planeamento e preparação, justificando, desta forma, o desfasamento temporal entre o arranque das obras e a assinatura do contrato em 1533.

O primeiro objectivo deste projecto de doutoramento passará precisamente pela compreensão da vasta estrutura operativa instalada em Tomar durante mais de duas décadas. Além da temática se encontrar praticamente por estudar, Tomar (juntamente com o Mosteiro dos Jerónimos) desenvolve a mais vasta intervenção arquitectónica de todo o século XVI. Juntando ao edifício a considerável quantidade de documentação sobrevivente, constitui-se o exemplo ideal para a

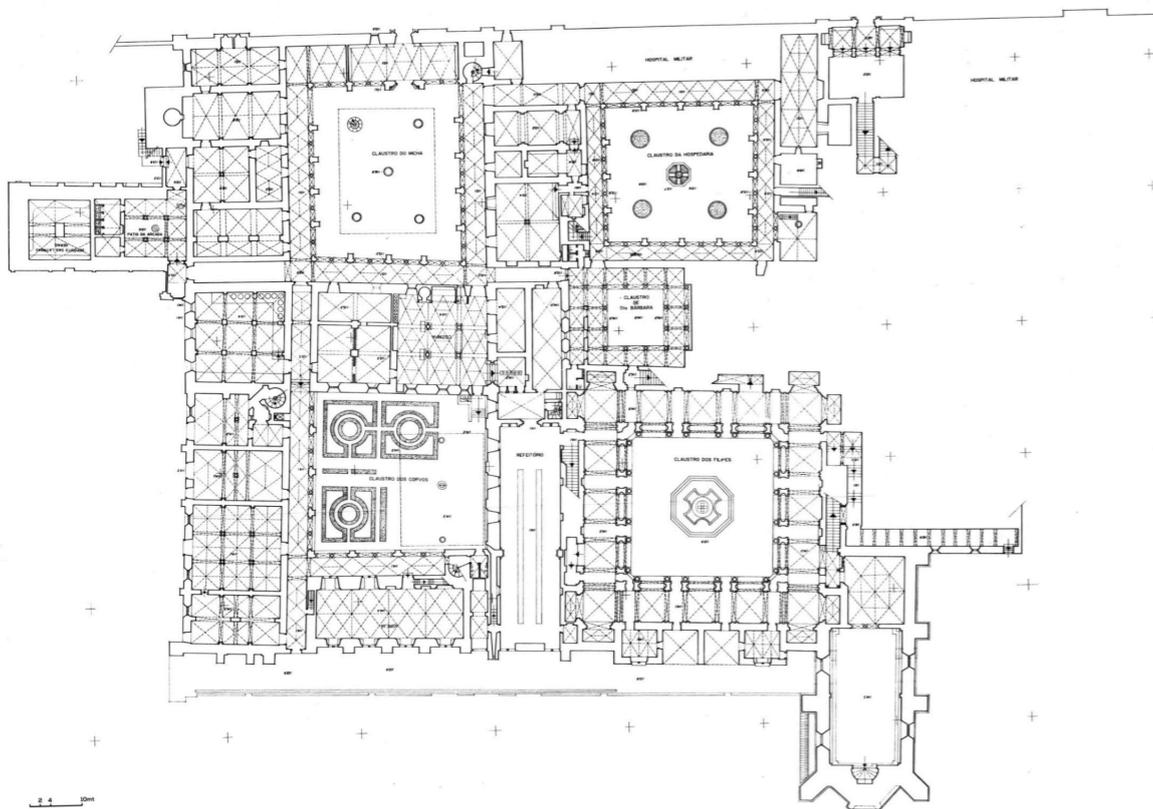
compreensão da arquitetura, na sua componente operativa, durante o Renascimento em Portugal. Neste domínio, será possível compreender uma parte considerável das medidas que possibilitaram o arranque e o bom andamento das obras. Será igualmente possível reconstituir a vasta estrutura operativa montada em redor de Tomar, com vertentes diversas, que vão desde a inspecção e manutenção das vias de comunicação (terrestres e fluviais) indispensáveis para a circulação de materiais, à gestão das matas e pedreiras de onde provinha a madeira e a pedra, ou as requisições decretadas pelo monarca e que obrigavam todos os oficiais ou animais de carga a servirem nas obras do Convento, se assim solicitados. Serão, ainda, analisadas as questões relacionadas com os custos e formas de financiamento da construção. Os resultados da investigação permitirão a compreensão dos mecanismos accionados para uma obra régia de grande fôlego, tal como, e através dos diferentes custos e salários auferidos em torno da obra, darão acesso à cadeia de prioridades estabelecidas em estaleiro; em última instância, verificar-se-á a operatividade de um processo vital para a consciência cultural e material do Renascimento – a conquista do estatuto social do artista.



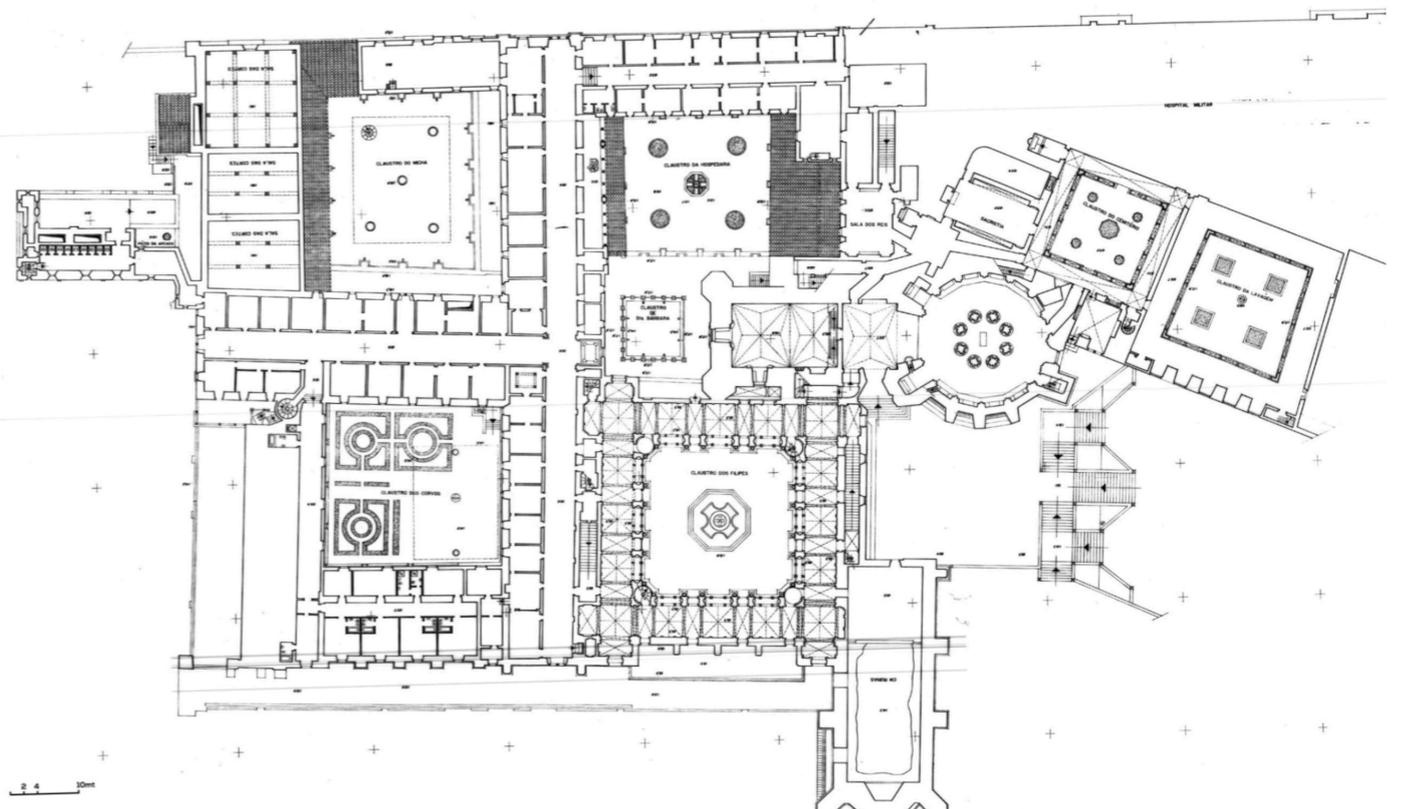
Piso 0



Piso 2



Piso 1



Piso 3

Outro grande objectivo do projecto passará pela compreensão do edificado no panorama artístico internacional, procurando estabelecer as devidas ligações ao Renascimento italiano, da Europa do Norte e Flandres e, ainda, as conseqüentes influências francesas e espanholas - via pela qual o Renascimento chegou a Portugal - podendo, posteriormente, evidenciar as especificidades (ou ausência delas) no território nacional. Neste sentido, recorrer-se-á aos arquivos, procurando encontrar novos dados que ajudem a esclarecer o evoluir da construção. Conjugando as fontes documentais com o Convento no seu estado actual, proceder-se-á à reconstituição da estrutura arquitetónica, colocando em destaque as sucessivas intervenções de adaptação do edifício a novas funções e os restauros dos séculos XIX e XX (fig. 2). Dar-se-á especial ênfase a áreas do edificado praticamente ignoradas pela bibliografia, por exemplo, as fundações do Convento, as cisternas (fig. 3), a adega (fig. 4), as dependências envolventes ao claustro das Necessárias ou as torres próximas do claustro principal. Para algumas destas zonas será possível cruzar as informações retiradas da análise do edificado e da pesquisa de arquivo com fotografias antigas (finais do século XIX e inícios do século XX) e até descrições do Convento como a que Frei Jerónimo Roman escreveu no início do século XVII.



Em cima - Desmantelamento parcial da torre do relógio, inícios do séc. XX (?). SIPA.

Página ao lado - Cisterna do claustro da Micha, c. 1545. Gabriel Pereira.







Adega, c. 1535. Gabriel Pereira.



Também a componente escultórica e a sua articulação com a arquitectura serão alvo de estudo (fig. 5). O Convento de Cristo possui um vastíssimo repertório decorativo e ornamental que ainda se encontra por analisar na sua globalidade, faltando igualmente perceber se existe alguma narrativa, ou outra lógica de funcionamento iconológico e visual, inerente ao mesmo. Aqui, além da identificação das temáticas e origem das representações gráficas, é novamente imperioso colocar este panorama artístico em comparação e confronto com o restante Renascimento europeu, em particular com determinadas regiões de Espanha, Itália e França. Será igualmente fundamental identificar os mestres responsáveis pela execução das obras de Tomar e compreender a sua organização hierárquica, nacionalidade e percurso formativo.

O estudo da prática arquitetónica é muito mais complexo do que a observação e análise do edificado sobrevivente, chegando a revelar-se enquanto elemento fundamental para a compreensão da própria sociedade do século XVI. Pretende-se, portanto, dar a conhecer de forma inteligível este vasto universo artístico e cultural, contribuindo para a sua divulgação, compreensão e salvaguarda.